

Uma vida de estrelas

FILIPE POMBO



Há coisas na vida que nascem cedo. Na vida de Pedro Ré, 47 anos, professor de Ecologia Marinha e Biologia Animal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a paixão pelas estrelas começou ainda nos bancos da escola, por influência paterna, e acabaria por tornar-se uma actividade

central para a sua realização pessoal: «O meu pai não era astrónomo mas era muito interessado nestas áreas. Penso que herdei um pouco daí», confessa hoje. Na infância e adolescência nunca colocou a hipótese de seguir a astronomia de forma profissional. Já que não havia cursos e nem saídas

profissionais para quem quisesse dedicar-se à observação do espaço. Mas, apesar da ignorância nacional sobre esta matéria, o interesse pelas estrelas continuou sempre vivo e levou Pedro Ré a ser, em 1976, um dos fundadores da Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores, de que é actual-

mente o sócio n.º 2 e presidente. A criação desta associação serviu para várias coisas mas, acima de tudo, para se criar em Portugal um espaço onde as pessoas pudessem trocar experiências, fazer encontros, reuniões e observações astronómicas. E todas as sextas-feiras o grupo lá está, reunido no último andar do Largo do Rato, em Lisboa, programando actividades, passeios para observação, tipos de telescópios, teorias e fazendo uma revista que é religiosamente publicada trimestralmente com contribuições dos elementos do grupo. Apesar de desenvolver uma actividade profissional principal, Pedro Ré, autor de vários livros sobre astronomia, concilia na perfeição a actividade de professor com a de astrónomo: durante os dias úteis dá aulas na faculdade; à noite e aos fins-de-semana dedica-se ao céu. Nem poderia ser de outra forma – para o astrónomo amador que abriu a astronomia ao grande público, é importantíssimo balançar estas duas facetas. [T.P.]

ASSOCIAÇÃO DE ASTRÓNOMOS AMADORES Tel. 213963702